

O DÉFICIT DE ATENÇÃO EM UMA SOCIEDADE MARCADA PELO EXCESSO DE IMAGEM E INFORMAÇÃO

THE ATTENTION DEFICIT IN A SOCIETY MARKED BY EXCESS OF IMAGE AND INFORMATION

¹Maria Helena Cruz

²Maurício Inácio dos Santos

³Rosária Aparecida Dias Eugênio Resende

Resumo

O fenômeno da atenção constitui a base para o ser humano compreender a realidade e mover os processos de percepção fundamentais no ato de aprender e ensinar. O presente estudo visa construir uma reflexão partindo das ideias do filósofo alemão Christoph Türcke sobre a possibilidade do enfraquecimento da capacidade de atenção no ser humano em uma sociedade marcada pelo excesso de informação e imagem, com a criação da imagem técnica e sua influência na imaginação e percepção das pessoas e uma possível relação com a cultura do déficit de atenção que tem marcado cada vez os nossos dias. Neste contexto, pensar o papel da escola no resgate de uma cultura da atenção pode ser um contraponto a esse possível enfraquecimento da percepção.

Palavras-Chave: Atenção, Imagem, Informação, Percepção, TDAH.

Abstract

The phenomenon of attention constitutes the basis for human beings to understand reality and move fundamental perception processes in the act of learning and teaching. The present study aims to build a reflection based on the ideas of the German philosopher Christoph Türcke about the possibility of weakening the attention capacity of human beings in a society marked by an excess of information and image, with the creation of the technical image and its influence on the imagination and people's perception and a possible relationship with the attention deficit culture that has increasingly marked our days. In this context, thinking about the school's role in rescuing a culture of attention can be a counterpoint to this possible weakening of perception.

Keyword: Attention, Image, Information, Perception, TDAH.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da UFJF. E-mail: mariahele.cruz@gmail.com

² Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da UFJF. E-mail: mauricio.inacio@estudante.ufjf.br

³ Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da UEMG. E-mail: rosaria.resende@uemg.br

A atenção é uma condição para que o ser humano possa compreender a realidade. Ela está na origem de tudo. É ela que ativa a faculdade da inteligência e que move todos os processos de conhecimento do ser humano no mundo, permitindo o desvendar da realidade, a imaginação criativa, a retenção, o apropriar-se de conhecimentos que potencializaram o ser humano em sua longa trajetória evolutiva, possibilitando vencer as forças da natureza, se adaptar, superar os seus medos e a si mesmo, bem como as condições mais adversas e transcender como espécie.

No entanto, diversos estudos, de modo especial no campo da filosofia, da neurociência e da psicologia, destacam que o fenômeno da atenção tem sofrido um enfraquecimento, sobretudo com o surgimento da tecnologia de reprodução de informação e imagens. Na medida que as tecnologias de informação e imagens multiplicaram suas capacidades de criar realidades, o olho humano, o cérebro e a atenção foram capturadas pelo brilho, pela dinâmica da sucessão de cores, variação de informação, ideias e imagens no turbilhão das telas que se movem, atraem, prendem, distraem, atraem novamente, excitam e despertam sensações em instantes.

A perda da capacidade de concentração, de retenção, de percepção, aparece como resultado desta incrível técnica de reproduzir a realidade, por meio de imagens e sons. O imperativo é prender, mais do que despertar a atenção, num ciclo constante de atração e distração viciante e delirante, que ao menor sinal de cansaço do espectador, já lhe apresenta, por meio de telas, símbolo sagrado nestes tempos, infinitas possibilidades e sensações.

Neste contexto, o regime de atenção, foco, capacidade de retenção e contemplação são colocados em choque. O número de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) parece ter crescido dramaticamente nos últimos tempos. Marcadas pela incapacidade de concentração, manter o foco, estabelecer conexões, problematizar, relacionar, inferir, milhares de crianças e adolescentes são um desafio para a educação escolar e acende um alerta para a sociedade sobre os possíveis resultados negativos desta questão que pode implicar no futuro de todos nós.

Considerando a possibilidade deste enfraquecimento do fenômeno da atenção no ser humano, o problema que se destaca para este estudo, é perceber possíveis impactos da imagem técnica e do excesso de informação sobre a atenção e até que ponto pode-se construir

uma relação com as situações de crescimento do TDAH, configurando em nossos dias, uma cultura de déficit de atenção. Além deste problema inicial, procura-se colocar qual o papel da escola frente a essa cultura de déficit de atenção em uma sociedade marcada pelo excesso de informação.

Para fundamentar uma linha de compreensão desta discussão foram utilizadas as contribuições do filósofo alemão Christoph Türcke, a partir de sua reflexão sobre a cultura do déficit de atenção e de sua crítica sobre a condição de uma sociedade excitada, atropelada pelo excesso de informação e imagem, que apela mais para sensação do que para atenção. Uma sociedade que tende a colocar a atenção em segundo plano.

Trata-se de um breve estudo bibliográfico que, partindo das inquietações do filósofo alemão, procura relacionar a reflexão com outros textos e autores que abordam direta ou indiretamente o tema em questão, apontando para urgência de reflexões mais profundas sobre o enfraquecimento da capacidade de atenção e de retenção do ser humano devido ao excesso de imagens e sensações, podendo comprometer a percepção e assimilação dos conhecimentos fundamentais à sua existência.

Resgatar a cultura da atenção parece ser o caminho para superar o enfraquecimento da percepção, sobretudo no ambiente escolar. Por isso, refletir sobre o papel da educação neste resgate do estado de atenção se apresenta como um caminho para compreender essa condição a que todos estamos submetidos e caminhos para construir formas de cuidado de si, capazes de diminuir os impactos do enfraquecimento da atenção em nossa sociedade.

2 ATENÇÃO COMO FORMA DE COMPREENSÃO E PERCEPÇÃO DA REALIDADE

A busca de entendimento sobre o termo atenção indica vários significados. De modo geral a atenção como forma primária e básica da percepção, pode ser entendida como a capacidade que a consciência tem de direcionar o estado de contração da mente, direcionando ao objeto que se quer perceber, um olhar diferenciado, não é qualquer olhar. Um olhar capaz de selecionar, organizar, filtrar a informação permitindo uma compreensão de uma determinada realidade.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Ao longo da história da Filosofia e das Ciências, vemos que a ideia de atenção foi desenvolvida a partir da referência aos estudos relacionados ao conhecimento humano que cada época empreendeu, assinalando sobretudo a capacidade da mente de concentrar-se ou dispersar-se, de variar assim o foco da percepção e do pensamento em relação às diferentes experiências possíveis de consciência. Reconhecemos, portanto, desde muito tempo, que a atenção é associada ao potencial da consciência de modular sua vinculação ao mundo e de construir, a partir daí, diferentes significações possíveis (Gusmão e Santos Pinto, 2019, p. 2).

Em outras palavras, a atenção é uma qualidade da percepção que funciona como uma espécie de filtro dos estímulos externos, avaliando quais são os mais relevantes e dotando-os de prioridade para um processamento mais profundo. Por outro lado, a atenção também é entendida como o mecanismo que controla e regula os processos cognitivos (Gusmão e Santos Pinto, 2019).

O fenômeno da atenção se apresenta como um processo essencial ao aprendizado, pela qual a faculdade da inteligência é capaz de estabelecer conexões entre fatos, ideias e objetos, permitindo a produção do conhecimento. O processo de evolução é, em grande parte, resultado do desenvolvimento da capacidade de atenção à realidade que impunha desafios e medos ao ser humano.

Segundo o filósofo Christoph Türcke (2015a), o processo de hominização teria se fundamentado em um outro longo processo de repetição, enquanto resultado da observação, do estado de atenção. O Observar e repetir, repetir e observar permitiu ao homem ir compreendendo as forças da natureza, ainda que por meio de sacrifícios, tidos apaziguadores destas forças amedrontadoras e estranhas. A formação de costumes é parte integral do processo de hominização, tendo como origem os primeiros sacrifícios rituais que uniam a tribo em torno de uma convicção comum: ser capaz de superar o tenebroso, o horrível, o incompreensível.

Imolavam-se reiteradas vezes sujeitos da própria tribo e animais “preciosos” para amenizar o horror e o pavor das forças da natureza, ou, teologicamente falando, apaziguar poderes superiores. A lógica do sacrifício segue a mesma lógica fisiológica da compulsão à repetição. Por meio da repetição constante, o insuportável torna-se aos poucos suportável, o inconcebível, compreensível, o extraordinário, ordinário. O sacrifício realiza algo horroroso que livra do horror (Türcke, 2015a).

Humanização e processo de repetição, como reincidência, destaca Türcke (2015a). Processo de repetição do sacrifício como forma de apaziguar as forças da natureza, as forças

superiores, que embora, com o tempo, acabou se revelando como ineficiente, mas que constituíam, entretanto, naquele momento, a primeira tentativa de cura de si mesmo e com o tempo, os primeiros passos de fundação da cultura.

O repetir levou a criação da técnica⁴, resultado do estado de atenção e observação do ser humano sobre si mesmo e sobre a realidade. Atenção, ritual, costumes e repetição de certo modo sedimentaram a cultura.

Rituais, costumes, gramáticas, leis, instituições são sedimentos da compulsão à repetição – tanto sedimentos de seu efeito quanto de sua diminuição progressiva. Ela é atenuada neles; neles ela se acalma. Ela submergiu na cultura, literalmente. Persiste como um resto inquieto, como um estorvo esporádico, um resíduo patológico de tempos remotos — num ambiente que é composto de seus sedimentos. A própria compulsão à repetição é horripilante, e seus sedimentos são preciosos. Toda cultura precisa de rituais sublimes, hábitos confiáveis, rotinas diárias. Eles são a base de cada desenvolvimento livre e individual (Türcke, 2015a).

Considerando a afirmação anterior, Türcke assinala que o desenvolvimento da capacidade de atenção permitiu ao homem observar e aprender com a própria natureza, por meio de um processo de repetição, que exigiu do homem a contemplação, o espírito de ritualização que solidificou a cultura e a técnica. A atenção é fundamental para que o ser humano possa aprender, na medida em que ela permite a retenção, por meio da capacidade de disciplina, do hábito, da concentração.

Ao ritualizar o seu cotidiano, repetir rituais e gestos, ainda que em si, banais e cansativos, a humanidade desenvolveu a capacidade de concentração, de parar e permitir que a atenção pudesse ativar a faculdade da inteligência, observar, analisar e criar infinitas formas de conhecer, ensinar e aprender. A atenção é, como estado primário da percepção, permitiu a humanidade iniciar um longo processo de compreensão da realidade, potencializando o ser humano a pensar, imaginar e criar diversos instrumentos e recursos que transformariam a sua existência.

⁴ O conceito de técnica é amplo e aqui vamos nos servir de um dos conceitos apontados por Álvaro Vieira Pinto, no seu livro *O Conceito de Tecnologia*: “O homem, dentre todos os seres vivos, é o único a produzir sua existência. Fazendo-o livremente, graças à escolha consciente dos meios a empregar, dos caminhos a seguir, está obrigado a inventar. Aparece aqui a técnica, os recursos de que tem de se valer e os modos de aproveitá-los”. (Vieira Pinto, 2005, p. 149)

3 O EFEITO DO CHOQUE IMAGÉTICO SOBRE A ATENÇÃO: O EMBOTAMENTO DA PERCEPÇÃO

O filósofo alemão Christoph Türcke (2015a), entretanto, propõe uma discussão importante sobre o enfraquecimento da capacidade de atenção, na medida que a técnica criou instrumentos com a possibilidade de reprodução de sons e sobretudo imagens, reproduzindo de forma automática, em telas, aquilo que até então só era possível ao olhar humano e na sua imaginação. Desde que existem os homens, existem instrumentos, mas os instrumentos automáticos existem a partir dos tempos modernos, com a revolução da máquina, lembra o autor. Estas máquinas assumiram os movimentos superiores do homem. A máquina a vapor assumiu os processos de movimentação e ao ser adaptada aos processos produtivos, marcou uma ruptura civilizacional na produção de bens e serviços que necessitavam os seres humanos.

Para Türcke (2015a), do ponto de vista da atenção, a máquina de imagem assumiu os processos de percepção, fez surgir imagens e revolucionou o progresso na história da imaginação. Ela faz todos os processos do olho humano, da percepção, da imaginação, graças ao poder da imaginação técnica.

A imagem técnica fez impulsionar a fantasia, a imaginação e novas formas de percepção de expressão surgem com uma força imprevista, desencadeando choque e conflito. O resultado que seguiu foi contraste e conflito entre a máquina de imagens e a imaginação tradicional, que se formava por meio dos espetáculos tradicionais de caráter contemplativo e que exigia tempo, como pensar e escrever uma carta, ler atentamente um jornal, viajar nas páginas de um livro, admirar um concerto ou um teatro. Tudo exigia tempo, atenção, concentração, cada momento era único, que não se repetia, carregado de solenidade, contemplação, admiração. (Türcke, 2015a)

Com o advento da técnica de imagem, se formava por meio de um instrumento a faculdade da imaginação, que foi capturada e levada ao cinema, primeiro símbolo das telas que estavam por vir. O cinema provocou uma ruptura na questão da imaginação. A pessoa não era, como outrora, impelida a seguir imediatamente para a próxima faixa, o próximo

programa de auditório ou o noticiário. Tudo pode ser repetido, como já destacava Walter Benjamin.

A técnica da reprodução, destaca o domínio da tradição do objeto reproduzido. Na medida que essa técnica permite a reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as suas situações, ela atualiza o objeto reproduzido. Esses dois processos resultando num violento abalo da tradição, que constitui o reverso da crise atual e a renovação da humanidade (Benjamin, 1983, p. 168).

Com a máquina de imagem, temos um anacronismo de espectadores de filmes ideais, “mudança de lugares e ângulos que golpeiam intermitentemente o espectador” (Türcke, 2015a). A associação de ideias do espectador é interrompida imediatamente com a mudança de imagem, produzindo um efeito de choque na percepção do indivíduo. O efeito choque como golpe sobre a atenção é resultado da onipresença das telas, “mudança de lugares e ângulos que não param”. Em cada golpe, um corte óptico para atrair o espectador, em um processo frenético de “alto lá”, “preste atenção”.

Todos procuram com suas forças encontrar aquilo que lhe proporciona alívio, e tudo que fascina, que encanta, chama a atenção e serve para tal. Existe orientação, apoio e realização, mesmo que seja apenas um momento fugaz. Mas para inflacionar este momento até o infinito, coloca-se à disposição um repleto aparato visual (Türcke, 2014, p. 10).

Na prática, ressalta o autor, uma injeção de atenção, em um ciclo que se retroalimenta, decompõem-se a atenção ao estimulá-la o tempo todo. Atrai-se magneticamente o olho pela troca abrupta de luzes com ininterruptas imagens novas.

Todo este processo foi capturado pelo mercado, criando estímulo de necessidades sobretudo por meio imagético. O universo das telas, computadores, TVs, celular, tablets, das variedades de filmes, sons, luzes cores, pixels com os diversos k, a atrair cada vez mais o olhar humanos com realismo e capacidade de hipnotismo anestésico que prende a atenção, mas que tem prazo de validade se quiser atrair, são instrumentos que agem de forma eficiente neste processo.

Atualmente, o que excita espanto e entusiasmo é o conjunto dos objetos e procedimentos artificiais que nos cercam. Impõe, a título de consequência, não apenas o desgaste da admiração motivada por um engenho ou feito definidos, rapidamente tornados caducos. A multiplicação dos mecanismos criados pelo engenho humano determina a redução do prazo da capacidade de nos maravilhar. São logos substituídos por outros, conduzindo o homem a tomar por motivo de espanto não mais a coisa, a máquina ou engenho particular, mas o conjunto de tudo o quanto faz (Vieira Pinto, 2005, p. 33).

Entretanto, TÜRCKE (2015a) ainda destaca que a imagem técnica, não só preenche também o tempo livre, mas atravessa a vida toda. Até o trabalho foi capturado, lembra o autor alemão. Tudo passa por gráficos, tabelas, planilhas, os dados se apoderam do indivíduo que retroativamente é obrigado a trabalhá-los, compreender, dissertar, preencher.

Deste modo, completa o autor, o choque da imagem tornou-se um o foco de um regime de atenção global desencadeando um processo de embotamento da percepção, que necessita de contínua excitação, contínuo despertar, “constituindo uma sociedade excitada, movida pela sensação” (TÜRCKE, 2014, p. 11). O tempo de atenção passou a ser a métrica de tudo que se apresenta ao espectador, além do poder de mudar o regime de atenção, quando a sensação já não está mais excitada. O imperativo de programas de tv, anúncios, chamadas de espetáculos, entre outros, com o tempo captaram a lógica do tempo: atenção e distração, ao mesmo tempo solidificaram esta condição.

Assim, o espectador representa o regime de atenção do choque imagético, com influência até no leitor de hoje. Até o produto impresso, lembra o autor, se quiser ser observado precisa se comportar como imagem fílmica diante do olho. Jornais cada vez mais parecidos com revistas ilustradas, porque uma vez sem fotos chamativas não atraem, não despertam a atenção.

O embotamento da percepção constitui o produto final do enfraquecimento da capacidade de atenção. Atrair o tempo todo, para ser percebido. Aquilo que não é capaz de chamar a atenção quase não é percebido. Diante de tanta atração, acaba imperando mesmo a distração, a anestesia da percepção.

4 A CULTURA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO EM UMA SOCIEDADE MARCADA PELO EXCESSO DE INFORMAÇÃO

No mundo atual, os problemas relacionados ao excesso de informação e ao seu processamento pelas pessoas, atrelados às possíveis consequências dessas na aprendizagem, são tantos que tendem a abrir campos de pesquisa com inúmeras lacunas teóricas e empíricas para serem apreendidas.

Segundo TÜRCKE (2016), hoje podemos perceber uma dramática e crescente quantidade de pessoas que perderam a capacidade de concentração, nas escolas as crianças e jovens têm manifestado uma permanente inquietação motora e um déficit de atenção.

A dificuldade de concentração das crianças durante os estudos é uma manifestação da chamada cultura do déficit de atenção discutida por TÜRCKE (2010). Ele argumenta, que a atenção que as crianças não conseguem direcionar para os estudos é produto da privação de uma atenção que não foi dada a elas pelas pessoas com quem conviveram durante a infância. Segundo TÜRCKE (2010), a criança experimenta a privação da atenção quando precisa conviver com as tecnologias que também são objetos da atenção das pessoas com quem coexistem. Para TÜRCKE:

...o que as crianças pequenas têm são antenas extremamente delicadas para relações de atenção. E quando já passam toda a sua vida de lactentes envolvidas por bastidores televisivos, elas têm toda a chance de vivenciar precoce e traumáticamente como a atenção das pessoas de sua relação mais próxima se distribui entre elas e o bastidor, como a dedicação interpessoal se torna rasa e irreal entre as reivindicações de atenção que esse bastidor exige permanentemente (TÜRCKE, 2010, p. 310-311).

Assim, ao crescerem as crianças podem tender a procurar nos aparatos tecnológicos, a atenção que lhes foi roubada na infância, procurando “silêncio e segurança exatamente nas máquinas, que elas vivenciaram de modo difuso, pré-objetal de certo modo fantasmático, mas as quais, mesmo assim, cunharam-nas enquanto instauradoras da sua inquietação impedindo a sua segurança interna” (TÜRCKE, 2010, p. 311). Isto posto, a inquietação motora e o déficit de atenção vivido pelas crianças, imersas em mundos digitais, podem ser entendidos como uma tentativa de busca da atenção de que foram privadas, por isso, a dificuldade de concentração nos estudos. Essas crianças, de acordo com o mesmo autor, “não conseguem concentrar-se em qualquer coisa, demorar-se em algo, construir uma amizade, perseverar num jogo comum; [...] começam tudo o que é possível e não terminam nada” (TÜRCKE, 2010, p. 309).

TÜRCKE (2010) fala sobre algumas possibilidades de reorganizar o espaço educacional, e não existe nada que refute esta ideia de que uma mudança é necessária, já que o TDAH se tornou presente no ambiente escolar, sendo uma importante tarefa dos educadores possibilitar que as crianças aprendam a reter as informações, a se concentrar, criar e recriar. Segundo ele esta é a “a mais urgente tarefa educacional de nossa época”.

Nesse contexto, propõe:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

[...] uma nova disciplina escolar. Chamo provisoriamente de “estudo de ritual”. Aos alunos iniciantes serviria, antes de tudo, como uma paciente e criteriosa prática de conduta. Além disso, daria a toda a rotina escolar um eixo ritual, quer dizer, toda a matéria de aula se condensaria em intervalos regulares de pequenos atos. É preciso ensaiar apresentações; ao ensaiar, aprende-se a repetir, aprende-se a se aprofundar em algo. Quem apresenta qualquer coisa aprende a apresentar a si mesmo: dar à sua conduta uma estrutura. O eixo ritual permearia toda a matéria da aula também em classes avançadas. No nível avançado, no entanto, as apresentações tenderiam mais à forma da palestra do que da apresentação teatral. Sobretudo, o estudo de ritual emergiria agora como uma disciplina própria, na verdade como a principal disciplina, que abrangeria todo o conteúdo de sociologia, ciências da religião e ética, revelando todas as estruturas sociais, os assuntos religiosos e os motivos éticos a partir de suas manifestações rituais, enfim, a partir daquelas práticas vivas, das quais artigos de fé, valores, constituições e instituições são somente coisas abstratas. Uma disciplina de escola que é amplamente mediada pelo ritual e, ao mesmo tempo, não negligencia sua penetração crítica, poderia ser a chave para solucionar conflitos religiosos e multiculturais; poderia superar a separação abstrata da esfera sacra e profana - até ateus conservam certos objetos no plano do sagrado - e poderia constituir uma das colunas de todo o ensino. Ao menos seria uma ótima aliada para a retenção sensata (Türcke, 2014).

A sugestão apresentada por Türcke, nos instiga a repensar a educação e suas práticas, já que há nas escolas um número crescente de queixas de TDAH, com encaminhamentos para tratamento de saúde. Afinal, se as crianças não conseguem aprender, é preciso criar condições para que elas possam aprender.

5 AS ESCOLAS E A FALTA DE ATENÇÃO: COMO APRENDER E ENSINAR DIANTE DE UMA CULTURA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO

Türque (2015a) traz ponderações sobre as antigas escolas e seu autoritarismo, a exemplo das crianças que eram castigadas com retenção por sua rebeldia e que, apesar de não haver mais tal punitivismo, elas, as crianças, ainda terão que ficar sentadas ao realizar suas tarefas de casa, pois tais lições são executadas por meio de repetição.

O autor chama a atenção sobre o fato de que é normal não se ter vontade de fazer o dever de casa, mas diferente do não gostar, é preocupante o aparelho motor não ser capaz disso, ou seja, de parar, sentar-se e executar as tarefas repetitivas. Trata ainda da árdua tarefa dos educadores e o problema da contínua troca de método na busca de algo que chame a atenção das crianças e possa competir com o apelo da televisão, incluindo hoje, os meios

digitais. Túrque louva o abandono dos castigos, mas propõe a retomada da repetição, abandonada em algumas abordagens pedagógicas como fator de retenção, assim como nos rituais de sacrifícios, onde a repetição leva à memorização.

Entretanto, é preciso ponderar que a relevância do ritual de sacrifícios e da repetição para o fomento da atenção, memorização e retenção de informações, citada por Túrque (2015 a): “repetir para memorizar, repetir para aprender” é interessante, em uma outra obra (2015 b, p. 224), o autor afirma que: “A atenção especificamente humana constituiu-se na aprendizagem de prender-se a algo, razão única para que se manifestasse o sagrado”. Não se trata do simples ato de repetir para fixar a atenção ou reter a informação. Copiar, repetir, refazer não alcançará lugar na memória retida, caso o ato seja feito de forma mecânica, caso não afete o desejo do educando. Este prender-se, ao qual o autor se refere, remete a marcar, a deixar uma cicatriz, como a do horror das catástrofes e da morte:

O objeto da minha atenção me determina, mas ele consiste em algo que me afeta, e isso em raríssimos casos é uma coisa ou elemento isolado. Instruções como “concentre-se exatamente no ponto preto no alto à direita” provêm do repertório do experimento moderno e são isolações artificiais e tardias de atenção, que ninguém suporta muito tempo. Comumente, trata-se de coisas isoladas em seu meio. A atenção se conforma com constelações, figuras, formas progressivas. Seus objetos são unidades de significado. Ela constrói essas unidades, mas de elementos que para ela significam alguma coisa (Túrque, 2015b, p. 224).

Ao pensar a falta de atenção em ambiente escolar, faz-se necessário alçar os olhares para a base, ou seja, no cuidado com o desenvolvimento de uma cultura da atenção desde a infância, tempos em que a criança está propensa ao espanto para com as coisas novas, e a melhor adaptação à cultura implementada no ambiente escolar.

Esta especificação de lançar o olhar para o primórdio da inserção no ambiente escolar tem especial valor se considerarmos que, nos tempos atuais, a educação em tempo integral tem crescido acentuadamente. Espaços onde os alunos da educação infantil e educação básica passam um período igual ou maior do que oito horas dentro das instituições, sendo que em algumas escolas particulares chegam a ficar doze horas, o que não é um problema no caso de escolas que constroem uma cultura de valorização da infância, de boa utilização do tempo, e do espaço, em que a criança permanece ali, no entanto, o que se percebe, observando as

dinâmicas do dia a dia da escola em tempo integral, é em grande parte, que estas instituições não estão preparadas para oferecer a educação em integral que prometem, embora mantenham suas crianças ali, em tempo integral, contribuindo para a cultura do déficit de atenção em um território que clama pela ação contrária. Um espaço propício ao desenvolvimento de uma cultura da atenção.

Não parece razoável pensar na possibilidade de regressão, em relação ao excesso de informação que invade os sentidos humanos de forma cada vez mais rápida e agressiva, mas é possível cogitar formas de conviver da melhor maneira possível com essa enxurrada de imagens, sons e todos os demais meios de acessar a imensa gama de conhecimento e diversidade cultural a que temos acesso de forma fácil, e muitas vezes de modo inconsciente e impositivo, capaz de conduzir ao déficit de atenção, na medida que, constantemente, travam entre si uma guerra por atrair e reter a atenção humana.

Vale salientar que a atenção, em duração e regularidade, não surge de forma orgânica. “Para isso se requer memória: a capacidade de representar coisas passadas. O verbete latino *repraesentare* não significa, de fato, outra coisa senão “tornar-se de novo presente” (Türque, 2015 b, p. 221), ou seja, trata-se de uma técnica constituída historicamente e não uma característica nata, dada pela genética:

Fixar a atenção para além do instante: toda criança aprende isso hoje. Mas tal habilidade só se tornou tão fácil depois de milênios. Nos primórdios da humanidade, estava entre as coisas mais difíceis. Era algo que não existia ainda em parte alguma na natureza. Apenas coletivamente ela podia entrar em andamento: quando a repetição compulsiva, ritualizada do horror vivido se direcionava a algo mais elevado – a um destinatário comum. Sua imaginação foi equivalente tanto à inauguração do espaço mental quanto à constituição da atenção humana (Türque, 2015 b, p. 223).

Segundo o Türkiye (2015 b, p. 221), o caminho que levou à tomada de atenção e à memorização a partir dos rituais de sacrifício foi o horror, o espanto e a necessidade de representar, para se libertar do medo. Na tentativa de ressignificar o que lhe causava terror. Na tentativa de esquecer, entalham o simbolismo ritualístico na memória

A escola já não traz consigo tanto fascínio e estranhamento quanto ao conhecimento a se descobrir, seja pelo acesso às informações pelo meio digital ou simplesmente pelo encantamento da vida palpável fora dos portões da instituição, com todas as sensações corpóreas que a escola tende a se afastar, causando aversão àqueles corpos a condição de

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

cerceamento de suas vivências, e isso contribui para a falta de atenção em sala de aula. Esta condição de não estranhamento pelo espaço escolar, ou a completa aversão ao ambiente de ensino, foi, provavelmente, dada pelo hábito cultivado nos primórdios da infância.

Ponderemos, então, o espaço escolar enquanto território de expressão e manutenção da cultura, mas também com grande potencial para ser espaço de criação cultural e, assim, educadores passam a ter a oportunidade para, se não transpor, ao menos minimizar a cultura do déficit de atenção, buscando a promoção de uma cultura da atenção, recuperando o encantamento de se estar em territórios de aprendizado.

Türque (2015 b, p. 225) aponta que, para pensar a cultura da atenção, é preciso estar ciente de que ela só se aprende em comunidade, e somente por ela é possível aprender a “comunidade especificamente humana”.

Tal proposição nos leva a olhar para a escola enquanto a micro comunidade que ela é, onde através das interações sociais, os atores do processo de ensino-aprendizagem buscam a atenção necessária para que ele se efetue. Lembremos ainda que educar é, em boa parte, mediar o conhecimento de técnicas já constituídas historicamente e, vez ou outra, mediar a percepção e construção de técnicas ainda não registradas pelos atores daquele território educacional, o que nos deixa a possibilidade de pensar em técnicas para fomentar uma cultura da atenção considerando a proposição de Álvaro Vieira Pinto que fala da capacidade do ser humano de produzir sua própria existência (Vieira Pinto, 2005, p.149).

6 PENSANDO A TÉCNICA DO CUIDADO DE SI ENQUANTO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO, OU MINIMIZAÇÃO, DA CULTURA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO

Tomando o que é posto por Türkiye, quanto a tecnologia e sua contribuição para a cultura do déficit de atenção, invoquemos o pensamento de Álvaro Vieira Pinto (2005) que apregoa que, é através da produção tecnológica, e aqui ele inclui os meios de comunicação cibernéticos que o mesmo homem estabelece suas relações sociais, cada vez mais complexas, e ao mesmo tempo desenvolve sua essência humana (p. 187). Ainda, segundo este autor, a tecnologia não deve ser personificada, tornando-se um substantivo, mas deve ser tratada apenas como um adjetivo, uma qualidade que tem sua utilidade e função pautadas nas Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

necessidades e na ação humana, seja de seus idealizadores e fabricantes ou de seus operadores (p. 185), podem ser incluídos também os seus usuários. Assim, parece ilegítimo culpar os meios de comunicação tecnológicos pelo avanço da cultura do déficit de atenção, nos trazendo a necessidade de pautar, então, o comportamento humano na utilização dos recursos tecnológicos de comunicação e informação.

Nos atentando ao fator humano, pensando na pertinência do desenvolvimento de uma cultura da atenção, assim como a disciplina do “estudo do ritual” sugerida por Türque, mas em uma perspectiva filosófica que pudesse abarcar toda a esfera do ambiente educacional, contemplando não só os alunos, mas toda a comunidade escolar. A prática de uma estética da existência baseada no cuidado de si. Uma busca pelo desenvolvimento de formas de ser pautadas na ética e no bem-estar do espírito, que supere, ou minimize, os danos causados à atenção e, conseqüentemente, à educação, pelo mau uso dos recursos tecnológicos.

O comprometimento da percepção e assimilação do conhecimento de mundo e até de si mesmo, gerado pelo excesso de informações a que o aluno é constantemente bombardeado, fragmentando sua atenção e dificultando a apreensão do se precisa aprender, nos parece ser resultado do consumo indiscriminado de tudo que os meios cibernéticos de comunicação e informação lançam sobre os indivíduos incautos, no entanto busquemos analisar o potencial de trazer para o ambiente escolar, com ênfase nos primeiros anos de escolarização, o cultivo do hábito da atenção, levando este hábito por toda a trajetória escolar e acadêmica do aluno, a partir de práticas do cuidados de si, na busca por uma estética da existência.

Trazer para o ambiente escolar o cultivo do olhar para si, conseqüentemente para o outro e para o mundo, na busca de descobrir o que se é e o que se quer ser, o que faz agora e o que pode ser capaz de fazer no futuro (Pinho, 2021, p. 114) e a partir do constante exame de sua consciência, perceber formas de focar no que é preciso e filtrar as informações que lhe são apresentadas em cada contexto em que se está inserido.

Pensemos a questão da promoção da atenção e da possível superação da cultura do déficit de atenção, para além da disciplina do ritual, sugerida por Türque (2015a), mas a partir de atitudes e ponderações que permeariam toda a cultura escolar, no sentido de naturalizar a cultura da atenção em todas as atividades realizadas no ambiente educacional.

Percebe-se aí, a necessidade de uma prática global de atenção. Uma filosofia que abrangesse o pensar a própria existência e a necessidade de cultivar e contemplar atenciosamente a si, ao outro, ao mundo e a tudo o que lhe é imprescindível enquanto ser humano em constante processo de formação. Pensar a formação, desde a infância, sob a formulação de uma estética da existência, a fim de alcançar todo o potencial de cada fase da formação humana de cada indivíduo.

Segundo Foucault (*apud*. Pinho, 2021, p. 118), pensar ou colocar em desenvolvimento uma estética da existência a partir do cuidado de si é buscar “um princípio de estilização da conduta para aqueles que querem dar à sua existência a forma mais bela possível” e nesse sentido, já se vê a necessidade de atenção consigo mesmo desde o princípio da educação em ambiente escolar, a partir da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, onde o educador tem a possibilidade de mediar a prática de cuidado de si, em termos tanto práticos quanto filosóficos, e de preparar o caminho para a construção de uma estética da existência através de exemplos no falar e lidar com os educandos, como também a partir de jogos que levem à introspecção e a valorização do que melhor lhe afeta, de como se pode afetar positivamente a si, ao outro e ao mundo através de uma forma de arte do viver bem em todo o seu potencial, em cada fase de sua vida, se atentando e construindo um modo de ser que possa se estender por toda as fases de sua existência, tanto em ambiente escolar como em todos os outros espaços sociais para onde se estendem suas vivências.

Este cuidar de si, descrito por Foucault, não se limitaria aos cuidados físicos, como higiene, alimentação e outros, especificamente, embora consequentemente tais cuidados sejam envolvidos no processo. Trataria, antes de tudo, de um voltar para si de forma a buscar a percepção emanada de sua essência, de seu espírito, aqui sem nenhuma conotação religiosa, mas espiritual no sentido do que transcende o ser imanente. “Trata-se, antes, de um movimento de intensificação da “relação consigo”, através de exercícios, meditações, provas de pensamento, exame de consciência, controle das representações, no qual se almeja descobrir ‘o que se é, o que se faz e o que se é capaz de fazer’” (Pinho, 2021, p. 114).

Considerando, ainda, a expansão do tempo integral nas escolas, o educador tem a possibilidade de envolver-se, com seus educandos, no projeto de facilitação de uma cultura de cuidado de si, na preparação para o desenvolvimento de uma estética da existência capaz de

superar a cultura do déficit de atenção, especialmente quando se tem um contexto em que as crianças são, em grande maioria, enviadas ao ambiente escolar a partir dos quatro meses de idade, onde permanecem, por oito horas do seu dia, em média, tendo uma rotina que, pode ser percebida, análoga à rotina de trabalho estressante de seus responsáveis adultos.

É necessário que a sociedade em geral perceba que, no intuito de superar a cultura do déficit de atenção, precisa mobilizar as micro-comunidades que a constitui, como as escolas e ambientes familiares, na busca por soluções que resgatem o interesse, não só de suas crianças, mas de todos os seus integrantes, para aquilo que realmente lhes é caro e que lhes afeta de forma a construir-se e aprimorar-se enquanto sujeitos. Enquanto membros capazes de afetar e serem afetados pela sociedade da qual fazem parte.

Para romper, ou minimizar a cultura do déficit de atenção, percebe-se a necessidade de trabalhar na constituição de uma cultura da atenção. Atenção não só para a retenção da aprendizagem escolar, mas também para consigo mesmo, para com o outro e para com o mundo onde se vive. Mundo onde se vive repetindo situações e sensações, mas onde cultivar, apreender o que se sente e vivencia, não depende apenas do ato de repetir, mas de sua significação a partir da forma que tais vivências afetam o sujeito, em sua essência, e isso pode se tornar possível a partir do olhar para si e para as necessidades da essência subjetiva, na busca de ir constituindo-se em todo o seu potencial humano, praticando preceitos filosóficos do cuidado de si desde a infância, podendo superar a atual cultura do déficit de atenção, a partir da implementação de uma cultura da atenção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre o fenômeno da atenção é por si só importante para pensar os processos educacionais, considerando a sua importância nos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, essa discussão se apresenta ainda como urgente a partir da constatação do enfraquecimento da capacidade de atenção dos alunos no contexto de uma sociedade marcada pelo excesso de informação e imagens.

Neste sentido, vivemos em uma cultura de déficit de atenção, onde o excesso de informação a que somos submetidos, desde a invenção do cinema, da imagem técnica, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

perpassando pelas diversas imagens, sons e informações, presentes nos diversos dispositivos e telas, tem contribuído, de alguma forma, para enfraquecer nossa capacidade de concentração. Emerge deste processo, uma sociedade movida pela sensação, implicando na capacidade de percepção do indivíduo.

Movido por choques audiovisuais como uma injeção a provocar a sensação e meio de manter a atenção, a percepção sofre um processo de enfraquecimento, dificultando a imaginação, a reflexão crítica, devido ao excesso de imagens e informações. A cultura do déficit de atenção acaba se configurando como uma síndrome do nosso tempo.

Sendo assim o Transtorno do Déficit de Atenção – TDAH, se configura a um processo mental involuntário da tecnologia moderna. O constante choque de imagem parece ameaçar a mente humana à medida que o tempo passa e as tecnologias evoluem. Os processos cognitivos que constituíam o espaço mental envolviam retenção, reflexão, porém com o avanço tecnológico, não é mais necessário que os telespectadores tenham a habilidade de reter as informações, mas que a atenção possa se mover de uma imagem a outra, de um quadro a outro, sem tempo suficiente para a lembrança.

O TDAH, caracterizado por comportamentos como, falta de atenção, inquietação e impulsividade, tem influenciado negativamente a aprendizagem escolar, e vem sendo tratado como uma desordem neurológica, mesmo sem a constatação de um distúrbio cerebral, e os tratamentos psicológicos e/ou medicamentosos, não parecem surtir efeitos em determinados casos, sendo urgente refletir sobre os efeitos dessa síndrome no ambiente escolar, as possíveis causas e como superá-las.

Pensar uma cultura da atenção implica, necessariamente, repensar o papel da escola enquanto, não apenas reprodutora e mantenedora de cultura, mas também de possível fomentadora de novos hábitos e até novas culturas podem ser iniciadas neste ambiente enquanto micro comunidade, onde se estabelece constantes dinâmicas sociais próprias a ela, mas que podem fazer diferença nos demais ambientes sociais.

É neste sentido que o trabalho propõe a prática de uma estética da existência, baseada no cuidado de si enquanto facilitadora de uma cultura da atenção que possa permear todas as vivências da comunidade escolar, bem como as práticas pedagógicas, buscando a superação ou a minimização dos danos causados pela chamada cultura do déficit de atenção.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº2, julho/dezembro - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

O exposto aqui não pretende dar a solução para o problema, nem mesmo responder a todas as perguntas que o tema suscita, mas tem como objetivo fazer emergir a necessidade de sua discussão e possíveis contribuições para a superação do problema, e se mantém aberto para novas ideias.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. In: Textos escolhidos, São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os Pensadores.

GUSMÃO, Luka Carvalho; SANTOS PINTO; Tarcísio Jorge. **Notas sobre atenção e educação**. 2019. Trabalho apresentado no GT17. Anais da 39ª Reunião Científica da ANPED. Niterói-RJ, Outubro de 2019. ISSN: 2447-2808. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5689-texto_proposta_completo.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PINHO, L. C. . **A problematização ético-política no último Foucault**. Kalagatos, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 111–127, 2021.. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6035/4868>> . Acesso em: 28 dez. 2022.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Tradução: Antônio A.S. Zuin... [et al.]. Campinas: ed. Unicamp, 2014, p. 323.

_____. **Cultura do déficit de atenção**. Revista Serrote. Junho de 2015a. Disponível em: <<https://www.revistaserrote.com.br/2015/06/cultura-do-deficit-de-atencao>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

_____. **Hiperativos! Crítica da cultura do déficit de atenção (trechos selecionados)**. Terceira Margem [Online], Rio de Janeiro, 2015b: 221-227. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/9698/7536>>. Acesso em: 28 Dez. 2022